

para a estruturação técnica, produtiva e política do agronegócio na região, sendo a Bahia Farm Show um dos grandes feitos realizados por tais associações.



Figura 3. Conjunto de empresas presentes na Bahia Farm Show (2016).

Fonte: Trabalho de campo. Elaborado pelo autor (2016).

Em 2004 foi realizada a primeira edição da Bahia Farm Show, chegando a sua 12ª edição em 2016. Desde o início, o evento é realizado em um parque de exposições

privado (complexo Bahia Farm Show) de 200 hectares, contendo em suas dependências o CPTO e a Fundação BA (BAHIA FARM SHOW, 2017). O CPTO tem uma área construída de 2.302 m², contando com cinco laboratórios, auditórios para reunião e palestras, dormitórios e refeitório. Além disso, no complexo da Bahia Farm Show há campos experimentais utilizados pela Fundação BA e CPTO, bem como para exposição de cultivos durante a feira; esses campos possuem modernos sistemas técnicos de irrigação por pivô central (cinco pivôs), armazéns e galpões (FUNDAÇÃO BA, 2017).



Figura 4. Origem de alguns expositores (por estados) presentes na Bahia Farm Show (2016).

Fonte: Bahia Farma Show (2017). Elaborado pelo autor (2017).

A 12ª edição da Bahia Farm Show contou com a participação dos principais fomentadores do agronegócio, o Estado (prefeitura de Luís Eduardo Magalhães), produtores, organizações civis do agronegócio (Aiba e Abapa), e agentes financeiros (bancos públicos e privados). Segundo informações da Bahia Farm Show (2017), em 2016 a feira contou com cerca de 200 expositores, havia empresas que comercializaram aviões para disseminação de venenos, grandes máquinas e implementos agrícolas, sistemas de irrigação por pivô central, bancos e agentes financeiros, entre outros (Figura 3).

Os organizadores da feira disponibilizaram informações da origem de 104 expositores (mais da metade dos expositores), e dessa quantidade, um número significativo de expositores são oriundos de diferentes regiões do país (Figura 4), principalmente da região concentrada (SANTOS; SILVEIRA, 2011), compreendida pelas macrorregiões Sul e Sudeste na atual proposta de regionalização brasileira do Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE). Das 104 empresas cerca de 58% vieram dos três estados do Sul e dois estados do Sudeste (Minas Gerais e São Paulo), com destaque a São Paulo, de onde partiram 31 empresas para expor seus produtos na Bahia Farm Show.

Entre as empresas podemos destacar as que comercializam sistema de irrigação como a Bauer, Irrigação Penápolis, Krebs Sistema de Irrigação, Netafim Brasil, Valmont e Lindsay, que são, respectivamente, de São João da Boa Vista (SP), Penápolis (SP), Valinhos (SP), Ribeirão Preto (SP), Uberaba (MG) e Mogi Mirim (SP); a Thrush do Brasil, que vende aeronaves para disseminação de agrotóxicos, é de Anápolis (GO) e a Aeroglobo de Botucatu (SP); montagem de silos para armazenamento de grãos como a Casp de Amparo (SP), a Widítec de Panambi (RS), entre outras empresas que prestam esse tipo de serviço; implementos agrícolas como a Metisa de Timbó (SC), a Trevisan de Palotina (PR), a Tatu Marchesan e Civemasa, ambas de Matão (SP), entre várias outras conforme a Figura 4 (BAHIA FARM SHOW, 2017). Ainda salientamos empresas cujas procedências são de cidades nas quais são produzidas tecnologias para o campo, como Cascavel (PR), Ponta Grossa (PR), São Paulo (SP), Goiânia (GO), Brasília (DF), Porto Alegre (RS) e Santa Maria (RS) (BAHIA FARM SHOW, 2017).

Tal situação, da presença de expositores de vários estados do país, nos indica que alguns produtos demandados pelo agronegócio (em especial maquinário, agroquímicos e sistema de irrigação) comercializados na Bahia Farm Show são provenientes das regiões em que a agricultura moderna é mais antiga. Nesse sentido, percebemos uma cooperação entre os lugares para a realização da Bahia Farm Show, que cria uma “rede” de solidariedade para atender as necessidades de consumo produtivo do campo moderno no MATOPIBA de forma geral, e em específico no Oeste baiano.

Essa “rede” de solidariedade estrutura uma hierarquização do território para as demandas do agronegócio no MATOPIBA, pois lugares distantes à essa região são responsáveis por produzir os objetos técnicos para a realização do agronegócio nessa porção do território, ou seja, essa trama de relações para a disseminação do consumo produtivo realizado na Bahia Farm Show é marcada por um acontecer hierárquico (SANTOS, 2002). De acordo com Santos (2002), o acontecer hierárquico é atributo de

relações pontuais no território, em que ordens e informações (informações presentes nos objetos) geradas em um determinado lugar se efetivam em outros lugares (distantes ou próximos), é “[...] um dos resultados da tendência à racionalização das atividades e se faz sob um comando, uma organização, que tendem a ser concentrados” (SANTOS, 2002, p. 167).

Apesar da grande presença de expositores da região concentrada, ao menos 39 expositores (dentre os 104 avaliados) têm como origem o estado da Bahia; a maior parte deles são do Oeste baiano como São Desidério (duas empresas), Barreiras (cinco empresas) e Luís Eduardo Magalhães (24 expositores), sinalizando o nível de especialização do terciário (comércio e serviço) dessas cidades para o consumo produtivo do campo moderno. Sem dúvida as empresas que mais ocupam espaço durante a Bahia Farm Show são oriundas de Luís Eduardo Magalhães, como as vendedoras de máquinas agrícolas AgroSul (representante da John Deere), Maxum (revendedora da Case) e Jaraguá Bahia (concessionária da New Holland). Além desses municípios baianos, houve a presença de outras empresas do estado da Bahia, sobretudo daquelas relacionadas ao setor petroquímico de Salvador e Camaçari, assim como expositores de Lauro de Freitas (BAHIA FARM SHOW, 2017).

Todo esse conjunto de informações nos sinaliza a capacidade que essa feira do agronegócio tem em produzir fluxos de diversos tipos de empresas de várias porções do território brasileiro, demonstrando que as empresas expositoras nesse evento são nutridas por expectativas de realizarem grandes negócios, justificando o deslocamento para Luís Eduardo Magalhães.

Um dado que nos revela o crescimento da Bahia Farm Show nesses últimos anos é o aumento do volume de negociações. Conforme Alves (2005), em 2005 houve a movimentação de R\$ 220 milhões na comercialização de produtos e oferta de serviços na referida feira, e essa quantidade superou R\$ 1 bilhão em 2016 (BAHIA FARM SHOW, 2017). Os setores que mais se destacaram nas negociações da edição de 2016 foram o de irrigação, automóveis, fertilizantes, sementes e agropecuária. Todo esse crescimento econômico vem atraindo a participação de mais pessoas – em 2016 cerca de 60 mil visitantes foram ao complexo da Bahia Farm Show, entre expositores, pesquisadores, produtores rurais, e o público em geral.

Salientando, novamente, a presença dos órgãos de financiamento que criam linhas de crédito diferenciadas para os agricultores, ao total a feira teve seis instituições. Conforme informações da Agronews Oeste (2016), o Banco do Brasil disponibilizou três linhas de crédito: Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), voltado para o custeio e despesas da produção, tendo prazo de dois anos para quitar a dívida, com taxas de juros a partir de 7% ao ano; o Pronamp Investimentos que é destinado para aquisição de bens e frota – esse tipo de financiamento cobra juros a partir de 7,5% ao ano, com período de oito anos para pagar o empréstimo; por fim, o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) disponibilizou ao produtor crédito que pode ser pago em até 15 anos, a juros a partir de 7,5% ao ano.

Ainda segundo Agronews Oeste (2016), a Caixa Econômica Federal ofertou linhas de créditos especiais, disponibilizando um volume de R\$ 385 milhões a serem concedidos na Bahia Farm Show de 2016, com taxas de juros de 8,75% ao ano; o Banco Santander ofereceu isenção da taxa *flat fee*, que é uma cobrança de 1% a 3% do valor total da compra. Além disso, caso o produtor consiga dar uma entrada de ao menos 20% do valor do produto, a própria mercadoria garante a operação. A partir de repasses do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDS) o Banco Bradesco concedeu crédito a partir de três linhas: o Moderfrota para aquisição de máquinas agrícolas, o PCA para armazéns e silos, e o Moderinfra voltado para a modernização de infraestrutura; a feira ainda contou com a participação do Banco do Nordeste e da Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia). Tais medidas tornam o acesso ao crédito agropecuário mais fácil, viabilizando e incentivando a aquisição de produtos e serviços especializados ao agronegócio, e assim os financiamentos facilitados por essas instituições fomentam as trocas de mercadoria e dinheiro na região.

Para além da importância econômica e da difusão de tecnologia, a Bahia Farm Show tem o papel de instruir os produtores por meio de palestras, colóquios e mesas de discussão em que são debatidos assuntos diversos como: melhores práticas agrícolas, gestão financeira, regularização fundiária, sustentabilidade e política ambiental, agricultura de precisão, gestão de risco e mercado do agronegócio. Esse conjunto de palestras visa a instrução técnica, financeira e jurídica dos produtores, para que possam estabelecer estratégias para o fortalecimento do agronegócio na região, sendo realizadas 29 palestras em 2016 (BAHIA FARM SHOW, 2017).

Merece ser destacado o fórum de discussão “MATOPIBA: potencialidades e desafios”, pois o mesmo contou com a participação dos presidentes da Aiba e Abapa, representantes do poder executivo do estado da Bahia e do Piauí, membros do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), além do coordenador do grupo vinculado à Embrapa (GITE). Nessa roda de discussão foram debatidos assuntos como os problemas de logística, em especial a inconclusão da ferrovia Oeste-leste que conectaria o oeste baiano ao litoral da Bahia, e as dificuldades que os produtores estão tendo para pagar os financiamentos junto aos bancos e *tradings* agrícolas. Além disso, foram discutidas as áreas do MATOPIBA ainda não ocupadas pela atividade agrícola moderna, configurando-se como áreas de reservas para a expansão do agronegócio; as expectativas de fortalecimento da atividade agrícola a partir da difusão de novas tecnologias; e o quanto a região está obtendo saldos positivos na sua produção e produtividade.

Dessa maneira, reconhecemos que essa feira do agronegócio se configura como um notável espaço da articulação política, no qual são desenhadas, por diversos agentes do agronegócio, estratégias para o aprofundamento dessa prática econômica e política no MATOPIBA. Além do mais, proporciona uma prática agrícola cada vez mais carregada de conteúdo técnico, científico e informacional, através do adensamento do uso de objetos modernos.

Considerações finais

Como pudemos verificar, as feiras do agronegócio, sobretudo as maiores, são resultantes do próprio processo de verticalização da especialização territorial produtiva reconhecida no MATOPIBA, a partir dos anos 2000, e tal crescimento na produção de *commodities* vem demandando o consumo de produtos sem os quais a produção agrícola não se realizaria. Nesse sentido, as feiras do agronegócio configuram-se como espaços que concentram diversas empresas especializadas para a difusão de objetos carregados de conteúdos informacional e científico inerentes ao agronegócio. Isso posto, pode-se apreender que esses eventos que comercializam produtos essenciais para agricultura moderna derivam da própria necessidade de consumo produtivo promovido pela modernização das práticas produtivas no campo no MATOPIBA.

A realização das feiras do agronegócio está colaborando para a produção de uma nova geografia no MATOPIBA, pois em um curto período de tempo, normalmente uma semana, elas conseguem injetar milhões, e até mesmo bilhões de reais na economia urbana das cidades que realizam esse tipo de evento agrícola. Certamente a Agrotins, e fundamentalmente a Bahia Farm Show são as maiores feiras do agronegócio na região, sendo responsáveis pela comercialização e difusão de novas variedades de tecnologia para tornar a atividade agrícola mais integrada com a economia internacional, pois grande parte dos produtos expostos são voltados para os maiores produtores que possuem interesse de cultivar *commodities* mais valorizadas para a exportação. Diversos tipos de público (empresários, expositores, produtores, estudantes, políticos etc.) oriundos de diversas partes do Brasil participam das feiras do agronegócio, demonstrando o poder que elas possuem para atrair e dimensionar fluxos de vários tipos e intensidades, animando a vida política, econômica e social do MATOPIBA.

Indubitavelmente, as feiras do agronegócio colaboram para o adensamento técnico para a agricultura moderna no MATOPIBA. Esse adensamento de objetos técnico-científicos em partes é viabilizado pelas ações do Estado através de políticas públicas, pela oferta de crédito agrícola e pelo investimento em pesquisa para o desenvolvimento de cultivos mais competitivos. Além de propiciar a condição material para o agronegócio, o Estado (representado pela elite dirigente local) acaba fomentando uma psicofera modernizadora, incentivando o consumo de modernos objetos técnicos. Dessa forma, as feiras do agronegócio também são eventos de cunho político nos quais são disseminados os discursos e as ideologias dos atores hegemônicos do setor. Assim, observamos nessas feiras as articulações do Estado e do setor privado para tornar essa porção do território cada vez mais racionalizada aos imperativos do agronegócio globalizado, a partir da constituição de uma tecnosfera e uma psicofera modernizadora.

Referências

- AGROBALSAS. *Informações sobre a feira*. 2016. Disponível em: <<http://agrobalsas.fapcen.agr.br/>>. Acesso em: 7 mar. 2017.
- AGRONEWS OESTE (Ed.). Feira se adéqua à crise. *Agronews Oeste*, [s.l.], v. 12, n. 42, p.18-26, maio 2016.
- AGROTINS. *Relatório Agrotins 2001*. [s.l.]: Governo do Tocantins, 2001.
- AGROTINS. *Relatório Agrotins 2016*. [s.l.]: Governo do Tocantins, 2016.
- AIBA. Associação dos Produtores Irrigantes da Bahia. *Institucional*. 2017. Disponível em: <<http://aiba.org.br/>>. Acesso em: 10 fev. 2017.
- ALVES, V. E. L. Barreiras/ Luís Eduardo Magalhães (BA), Balsas (MA), Uruçuí/ Bom Jesus (PI): as novas cidades para o agronegócio nos cerrados nordestinos. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 3.; SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA JORNADA ARIIVALDO UMBELINO DE OLIVEIRA, 2, 2005, Presidente Prudente. *Anais... Presidente Prudente: Unesp*, 2005. [s.p].
- BAHIA FARM SHOW. *Informações sobre a feira*. 2017. Disponível em: <<http://bahiafarmshow.com.br/>>. Acesso em: 8 mar. 2017.
- BERNARDES, J. A. Fronteiras da agricultura moderna no cerrado Norte/Nordeste: descontinuidades e permanências”. In: BERNARDES, J. A.; BRANDÃO F. J. B. (Org.). *Geografias da soja II: a territorialidade do capital*. Rio de Janeiro: Arquimedes/CNPq, 2009. p. 13-40.
- BRASIL. Decreto nº 8.447, de 6 de maio de 2015. *Plano de Desenvolvimento Agropecuário do Matopiba e a Criação de Seu Comitê Gestor*. Brasília, 6 de maio de 2015.
- CASTILLO, R. Agricultura globalizada e logística nos cerrados brasileiros. In: SILVEIRA, M. R. (Org.). *Circulação, transportes e logística diferentes perspectivas*. São Paulo: Outras expressões, 2011. p. 331-354.
- COSTA, L. Dias entrega títulos de terra durante a Feira Piauí Agroshow. *Portal do Governo do estado do Piauí*. 2016. Disponível em: <<http://www.piaui.pi.gov.br/noticias>>. Acesso em: 16 fev. 2017.
- ELIAS, D. Trabalho de campo: notas teórico-metodológicas. *Geosp*, São Paulo, v.1, n. 5, p. 97-108, 1999.
- ELIAS, D. *Globalização e agricultura: a região de Ribeirão Preto – SP*. São Paulo: Edusp, 2003.
- ELIAS, D. Globalização e fragmentação do espaço agrícola no Brasil. *Scripta Nova*, Barcelona, v. 1, n. 2, p. 51-68, 2006.

FAEB. Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia; SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. *Relatório de atividades 2015*. [s.l.]: FAEB/SENAR, 2015.

FAEMA. Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Maranhão; SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. *Calendário de exposições, leilões e feiras agropecuárias do Maranhão*. 2015. Disponível em: <<http://senar-ma.org.br/cronograma-de-eventos/>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

FAET. Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins. *Calendário de eventos agropecuários do estado do Tocantins 2016*. 2016. Disponível em: <<http://www.facrural.com.br/>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

FUNDAÇÃO BA. Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento do Oeste Baiano. *A Fundação*. Disponível em: <<http://www.fundacaoba.com.br/index.php?p=afundacao>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

FUNDAÇÃO BA. *6ª Piauí Exposhow acontece em Bom Jesus com muitas oportunidades de negócios*. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pi/piaui/cluberural/videos/v/6a-piaui-exposhow-acontece-em-bom-jesus-com-muitas-oportunidades-de-negocios/3401550/>>. Acesso em: 07 mar. 2017.

FUNDAÇÃO BA. *Empreendimentos agrícolas abrem caminhos para os pequenos negócios*. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2015/04/empreendimentos-agricolas-abrem-caminhos-para-os-pequenos-negocios.html>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

GITE. Grupo de Inteligência Territorial Estratégica. *Proposta de delimitação territorial do MATOPIBA. Campinas: Embrapa, 2014*. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/gite>>. Acesso: em 19 out. 2015.

FUNDAÇÃO BA. *Renda e pobreza rural na região do MATOPIBA*. Campinas: Embrapa, 2015. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/gite>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/ PAM – Produção Agrícola Municipal. *Sistema IBGE de recuperação automática (SIDRA)*. 2017. Disponível em: <<http://www2.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 4 fev. 2017.

INOCÊNCIO, M. E. *O Prodecer e as tramas da territorialização do capital no Cerrado*. 2010. 271 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação/ IESA, Universidade Federal do Goiás, Goiânia, 2010.

ILARIO, C. G. *Região agrícola competitiva e logística no oeste baiano*. 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Geografia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

PEIXINHO, D. M.; SCOPEL, I. A territorialização da agricultura moderna no Piauí. In: BERNARDES, J. A.; BRANDÃO FILHO, J. B. (Org.). *Geografias da soja II: a territorialidade do capital*. Rio de Janeiro: Arquimedes/CNPq, 2009. p. 13-40.

PEREIRA, M. F. V. Difusão da inovação, consumo e cotidiano no campo moderno: notas sobre o papel das feiras agropecuárias em Rondônia (Brasil). *Raega*, v. 21, n. 1, p.04-19, 2011.

RIBEIRO, A. C. T. O poder (des)organizador dos meios de comunicação. In: PIQUET, R.; RIBEIRO, A. C. T. (Org.). *Brasil território da desigualdade: descaminhos da modernização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. p. 44-55.

SANTOS, C. D. *Difusão do agronegócio e reestruturação urbano-regional no Oeste baiano*. 2016. 450 f. Tese (Doutorado) – Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

SANTOS, M. et al. O papel ativo da Geografia: um manifesto. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 12., 2010, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, 2000. p. 103-109.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, M. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Edusp, 2009.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. S. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2011.

SDR. Secretária de Desenvolvimento do Piauí. *Divulgado o calendário de eventos agropecuários da SDR em 2013*. 2013. Disponível em: <<http://www.piaui.pi.gov.br/noticias>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

TEIXEIRA, E. *Exposhow reúne 180 fabricantes de máquinas agrícolas*. *GI*, Piauí, 12 jun. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2013/06/piaui-exposhow-reune-180-fabricantes-de-maquinas-agricolas.html>>. Acesso em: 18 fev. 2017

TELES, M. Piauí AgroShow movimentou mais de R\$ 200 milhões em Bom Jesus. *Portal do Governo do estado do Piauí*. 2014. Disponível em: <<http://www.piaui.pi.gov.br/noticias>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

VENCOVSKY, V. P. *Ferrovia e logística do agronegócio globalizado: avaliação das políticas públicas e privadas do sistema ferroviário brasileiro*. 198 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Universidade de Campinas, Campinas, 2011.

VLI. Valor Logística Integrada. *Ferrovias*. Disponível em: <<http://www.vli-logistica.com>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

YOSHII, K. Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados – Prodecer. In: YOSHII, Kazuhiro; CAMARGO, Amambílio J. A. de; ORIOLI, Álvaro Luiz (Org.). *Monitoramento ambiental nos projetos agrícolas do PRODECER*. Planaltina, DF: CAMPO/EMBRAPA Cerrados/JICA, 2000. p. 27-34.

**Este trabalho resulta de pesquisa de mestrado financiada pelo Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) entre os anos 2015 e 2017.*

Gláycion Vinícios Antunes de Souza

Possui graduação (licenciatura e bacharelado) e mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia. Atualmente é doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas.

Instituto de Geociências – Programa de Pós-Graduação em Geografia. R. Carlos Gomes, 250 - Cidade Universitária, Campinas, São Paulo. CEP: 13083-855.

E-mail: glayconantunes@hotmail.com

Recebido para publicação em maio de 2017
Aprovado para publicação em agosto de 2018